



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **INÉDITO VIÁVEL NA AMAZÔNIA AMAPAENSE: MULHERES EGRESSAS DA EJA QUE OUSAM E CHEGAM À UNIVERSIDADE**

Odite das Graças Brilhante dos Santos (1); Alder de Sousa Dias (1); Julia Milena da Paixão Oliveira (2) Manoel Raimundo dos Santos (3);

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [oditebrilhante@hotmail.com](mailto:oditebrilhante@hotmail.com)*

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [alderdiass@yahoo.com.br](mailto:alderdiass@yahoo.com.br)*

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [julia-milena2011@bol.com.br](mailto:julia-milena2011@bol.com.br)*

*Universidade do Estado do Amapá (UEAP), E-mail: [santosmanoel2366@gmail.com](mailto:santosmanoel2366@gmail.com)*

**Resumo:** O presente artigo tematiza o *inédito viável* na Amazônia amapaense, tendo como foco mulheres egressas da EJA que ousam e chegam à universidade. Consiste no resultado final de uma pesquisa mais ampla, denominada "Sujeitos insurgentes – narrativas educacionais de acadêmicas egressas da EJA", que foi desenvolvida na Linha de Pesquisa: EJA, Educação Popular Freireana e Formação de professores, do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA), vinculado à Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Objetiva-se fazer uma análise dos significados que mulheres acadêmicas egressas da EJA atribuem à conquista de uma vaga na educação superior pública, tomando como parâmetro de análise a categoria inédito viável, oriunda do pensamento educacional de Paulo Freire. Metodologicamente, a pesquisa da qual resulta o presente artigo ampara-se na abordagem qualitativa de produção do conhecimento científico, particularmente, em pressupostos epistemológicos da perspectiva etnossociológica, especificamente no método Narrativas de vida. Tem-se como sujeitos desta pesquisa 04 (quatro) acadêmicas de uma Instituição Pública de Educação Superior em Macapá-AP. Nos resultados e discussões apresentam-se análises de relatos acerca da presença das entrevistadas na Educação Superior e mensagens aos sujeitos-educandos da EJA. Conclui-se que as acadêmicas egressas da EJA atribuem à conquista de uma vaga na Universidade significado de realização pessoal, e pretendem continuar estudando e trabalhar na área de sua formação.

**Palavras-Chave:** Inédito viável, Amazônia, Mulheres, EJA, Universidade.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado “*Inédito viável na Amazônia amapaense: mulheres egressas da EJA que ousam e chegam à universidade*”, é resultado final de uma pesquisa mais ampla, denominada, “*Sujeitos insurgentes – narrativas educacionais de alunas universitárias egressas da EJA*”, que foi desenvolvida na Linha *EJA, Educação Popular Freireana e Formação de professores*, do Grupo de Estudos, Pesquisas e Práticas em Educação na Amazônia Amapaense (GEPEA), vinculado à Universidade do Estado do Amapá (UEAP).

O relatório parcial da referida pesquisa viabilizou a construção de um artigo anterior denominado: “*Perfil de sujeitos da EJA em narrativas de vida: o caso de mulheres acadêmicas*”, aprovado e publicado nos anais do I Congresso Internacional de Formação de Professores do Amapá e III Fórum das Licenciaturas da UEAP, no qual aponta o seguinte perfil das mulheres egressas da EJA amapaense:

Em termos socioculturais a mulher da EJA configura como sendo a migrante, trabalhadora, mãe de família e principal responsável pela subsistência de seus dependentes. Também percebeu-se a baixa escolaridade de seus pais. O perfil socioeducacional aponta para a mulher da EJA que não obteve condições materiais para cursar a educação básica durante a infância e adolescência, quer seja devido a fatores de âmbito familiar, quer seja por carência de políticas de Estado. Em termos socioculturais a mulher da EJA configura-se como sendo a migrante, trabalhadora, mãe de família e principal responsável pela subsistência de seus dependentes. Também se percebeu a baixa escolaridade de seus pais. O perfil socioeducacional aponta para a mulher da EJA que não obteve condições materiais para cursar a educação básica durante a infância e adolescência, quer seja devido a fatores de âmbito familiar, quer seja por carência de políticas de Estado (DIAS *et. al.*, 2015, p. 13).

Assim, considerando a constatação destes perfis socioculturais e socioeducacionais, o presente artigo pretende socializar a continuidade desta pesquisa, focando para a análise dos significados que as entrevistadas atribuem à conquista de uma vaga na educação superior pública e toma como parâmetro de análise a categoria inédito viável, oriunda do pensamento educacional de Paulo Freire.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O inédito viável é uma categoria ético-política usada pela primeira vez na obra *Pedagogia do Oprimido*, usada para refutar a ideologia que homens e mulheres são historicamente determinados, configura-se como uma das categorias mais complexa, uma vez que epistemologicamente emprega a essa expressão enorme carga "afetiva, cognitiva, epistemológica, ética e ontológica" (FREIRE, 2008, p. 231) às possibilidades humanas.

O inédito viável está diretamente relacionado às "crenças, valores, sonhos, desejos, aspirações, medo, ansiedades, vontade e possibilidades de saber, fragilidade e grandeza humana" (FREIRE, 2008, p. 231).

Esta categoria traz na sua essência, o dever e o gosto de transformar o mundo, o desejo de lutar pelos nossos sonhos, superar as fraquezas de seres humanos criados pela ingenuidade. Aponta aos oprimidos do mundo a esperança de transformação social, esperança de um "futuro mais humano e ético, para alcançamos o destino ontológico da existência humana" (FREIRE, 2008, p. 232).

No inédito viável não há o pronto e acabado, não existe um ponto de partida e chegada determinado aos seres humanos. O que existe são situações-limite a serem superadas, existem sonhos que são possíveis, existem homens e mulheres em condições de inconclusão humana, que podem sempre alcançar sua vocação ontológica, a vocação de ser mais (FREIRE, 1996).

O inédito viável nos mostra que homens e mulheres podem ser mais que os resultados das condições historicamente construídas e socialmente reproduzidas por uma sociedade marcada pelo elitismo e segregação das massas populares.

## 2 METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente artigo ampara-se em pressupostos epistemológicos da perspectiva etnossociológica, que segundo Bertaux (2010, p. 23) é "um tipo de pesquisa empírica apoiada na pesquisa de campo e no estudo de caso".

A perspectiva etnossociológica faz uso do método de pesquisa denominado de Narrativas de Vida que se: "constitui [em] uma descrição próxima da história 'realmente



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vivida' (objetiva e subjetivamente)” (BERTAUX, 2010, p. 15), que valoriza os princípios do diálogo e da espontaneidade e enfatiza o contar, o narrar.

Bertaux (2010) considera que esta modalidade de pesquisa busca compreender uma dada realidade nas dimensões social e histórica com base nos pontos de vista dos sujeitos. Ocorre que estas dimensões de realidade que a pesquisa etnossociológica busca compreender correspondem a um nível de realidade que não pode ser quantificado (MINAYO, 2010). Característica que enquadra esta perspectiva de produção do conhecimento e seu método no rol das pesquisas de abordagem qualitativa, pois: “A pesquisa qualitativa [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, p. 21-22).

Assim, em viés metodológico, este artigo resulta de uma pesquisa de abordagem qualitativa, epistemologicamente situada na perspectiva etnossociológica, que faz uso do método Narrativas de Vida, para a produção do conhecimento.

Os dados foram coletados por meio de *entrevistas narrativas* (BERTAUX, 2010), sistematizados em quadros digitados e analisados tendo como categorias analíticas os conceitos: EJA, educação Superior e inédito viável, e, como categorias temáticas: presença na educação superior e relatos aos educandos da EJA.

Tem-se como sujeitos desta pesquisa 04 (quatro) acadêmicas de uma instituição pública de educação superior de Macapá-AP. Para preservar as identidades das entrevistadas, optou-se pela utilização dos seguintes pseudônimos: Maria, Antônia, Francisca e Paula. Todas, antes das sessões das *entrevistas narrativas*, tiveram acesso prévio aos objetivos da pesquisa e à leitura e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 PRESENÇA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesta seção são apresentados relatos de mulheres egressas da EJA que ingressaram em uma universidade pública. Relatos estes que evidenciam a superação das dificuldades que vivenciaram para chegarem à educação superior, que se justifica principalmente pelo desejo de realizar um inédito viável.

Dois eixos narrativos contribuíram para a construção desse trabalho, são elas: (1) Conte como foi para você conquistar uma vaga na educação superior; (2) Narre sua perspectiva de futuro quando concluir o curso de graduação.

No primeiro eixo narrativo, buscou-se compreender o significado que as mulheres universitárias egressas da EJA atribuem à conquista de uma vaga na educação superior. A respeito disso, as entrevistadas narram o sentimento que tiveram ao saber que haviam conquistado uma vaga na universidade pública:

*Foi emocionante! Porque eu estava há mais de 10 anos sem estudar, quando vi que o resultado do ENEM tinha sido muito bom, e minha redação tinha sido excelente, para quem estava tanto tempo sem estudar, foi maravilhoso! Foi uma emoção indescritível! (MARIA)*

*Quando eu conquistei essa vaga, eu fiquei muito feliz! E também pude provar para muita gente que é possível sim a gente conquistar uma vaga no Ensino Superior, mesmo a gente tendo uma idade que não está no padrão. Então, eu fiquei muito feliz com essa conquista, foi o “pontapé” inicial para as coisas que eu tanto almejo para minha vida, foi o primeiro passo para as conquistas que eu vou ter futuramente (PAULA).*

Nas narrativas, percebe-se explicitamente que ambas expressam de forma muito marcante o sentimento de realização. Sentimentos de mulheres que tinham seus sonhos quase perdidos (mas não esquecidos), como o de fazer um curso superior, e com a conquista de uma vaga na universidade pública, nasce a esperança de mudar de vida.

Quanto a isso, Maria narra: *"A partir daí eu vi, percebi que aquilo que estava dentro de mim, o sonho, a determinação, o desejo de alcançar o melhor, era possível. Eu consegui concretizar aquilo que era só um sonho, só um pensamento.* Em consonância com esse depoimento, o inédito viável freireano enquanto um sonho possível está ligado justamente a essa convicção, de que as situações que pareciam improváveis, possam, sim, ser modificadas. Para Freire (2004, p.293), “sonhar aí não significa sonhar a impossibilidade, mas significa projetar”. Significa arquitetar, significar conjecturar sobre o amanhã”.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante disso, Freire (1992, p.91) afirma que "não há mudança sem sonho, como não há sonho sem esperança". Percebe-se assim, que essas mulheres passam a acreditar e a valorizar cada vez mais a universidade, como "passaporte" como meio para sua inclusão social. Percebem o alargamento das possibilidades, na esperança de concretizar por meio da educação formal o inédito viável em um futuro próximo.

A esse respeito, concorda-se com Marcarini e Méndez (2014, p. 349) ao afirmarem que "a educação tem papel importante na vida dessas mulheres, pois representa dois movimentos de resistência: primeiro ao determinismo da vida das mulheres em face do patriarcado; segundo, ao acesso a novos horizontes, novas possibilidades".

Nesse sentido, Francisca aponta: "*Eu não sei como explicar, acho que sou um exemplo para a sociedade, não só para sociedade, mas para minha família*". Vale ressaltar que no relatório do qual resulta este artigo, por meio dos perfis que foram traçados, a narradora é uma mulher que perdeu a visão aos 13 anos, ou seja, além de todas as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos da EJA. Em geral, pessoas desacreditadas por si próprias e pela sociedade, diante das sequelas deixadas pela exclusão social de toda uma existência. Ao considerar a cegueira de Francisca, acredita-se que este excerto aponta para o fato de ela se sentir um exemplo de superação para a sociedade.

Geralmente, e infelizmente, os alunos da EJA se sentem inferiores aos alunos que tiveram acesso à educação escolar desde a infância. Depreende-se que, se estas mulheres tenham apresentado este sofrimento ético-político, não deixaram se levar por este sentimento de inferioridade, pois não deixaram que as dificuldades se tornassem fatores determinantes para que suas existências se tornassem apenas determinismo fatalista. Pelo contrário, acreditaram no poder de superação, na realização de um inédito viável em suas vidas. Dessa forma, Maria aponta:

*Eu sei que era muito concorrido, entre uma pessoa que já está há mais de 10 anos sem estudar e um jovem que está saindo hoje do ensino médio, claro que ele tinha mais possibilidade do que eu. Mas eu percebi com isso que é possível, que se você se colocar, se você buscar não importa o tanto de concorrente que você tem, você tem que se colocar para você ter a chance.*



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Por fim, nas narrativas, evidencia-se a presença da categoria freireana esperança, que está ligada ao inédito viável ou sonho possível. De acordo com Freire (2014, p. 97), "não é, porém, a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança, espero". Para corroborar esse pensamento de Freire, Maria aponta: "*se apenas ficar imaginando e não sair em busca daquilo que você quer, você não vai sair de onde está, você precisa ir além*".

No segundo eixo narrativo, buscou-se conhecer a perspectiva de futuro das acadêmicas após conclusão do curso de graduação. Evidencia-se a unanimidade em relação à vontade de seguir estudando e pôr em prática o aprendizado adquirido durante a graduação:

*Com certeza é continuar estudando, fazer pós-graduação e assim, eu ainda não escolhi, ainda não sei ao certo se quero atuar na educação infantil ou na coordenação pedagógica, o certo é que pretendo continuar (ANTÔNIA).*

*Eu quero concluir esse curso se Deus quiser, eu quero trabalhar na minha área, na área de educação especial (FRANCISCA).*

*As minhas perspectivas são as melhores possíveis, eu não quero parar de estudar, tudo que eu aprendi durante esses quatro anos dentro da Universidade, quero levar para dentro da escola do qual eu vou atuar (PAULA).*

*Depois de formada quero fazer pós-graduação. A princípio eu pretendo trabalhar na EJA, pode ser que mude essa perspectiva porque nós sabemos que não estamos prontos, estamos sempre em processo de aprendizagem, de mudança, e por esse motivo, daqui a quatro anos eu me vejo assim, trabalhando como Pedagoga, pode ser numa escola, mas pode ser em uma instituição não escolar, poder ser também em um hospital, são situações que eu não considero fechadas (MARIA).*

Nas narrativas percebe-se o anseio em continuar o processo de formação, resultados que são pouco prováveis entre alunos (as) egressos (as) da EJA, pois a conclusão da educação básica, tornou-se ideologicamente o suficiente para a sua inserção no mercado de trabalho.

As entrevistadas fazem parte de um grupo que por meio de suas lutas, sonhos, objetivos e, sobretudo conquistas, tornam-se exemplos para jovens, adultos e idosos que desejam cursar a Educação Superior, mas estão desestimulados por conta do tempo que passaram sem estudar e por achar que não têm mais idade para entrar em uma Universidade, além de outros motivos que envolvem diversos fatores.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No entanto, o exemplo dessas egressas da EJA, principalmente por se tratar de mulheres, desconstrói a inviabilidade de tal feito. De acordo com Lima e Stecanel (2014, p. 367) "a EJA traz novas perspectivas para jovens e adultos que desejam gozar de oportunidades". Além disso, "as mulheres fazem parte do conjunto destes atores sociais".

Assim como um dia a possibilidade de ingressar na educação superior consistia em um sonho para essas mulheres, existe um universo de alunos da EJA que compartilham desse mesmo sonho. Desta forma, compartilhando do pensamento de Freire (2005, p. 126) acredita-se que "uma das tarefas políticas que devemos assumir é viabilizar os sonhos que parecem impossíveis".

Compreende-se que as entrevistadas estão "fazendo-se e refazendo-se no processo de fazer a história, [...] virando seres de inserção no mundo e não da pura adaptação ao mundo, terminaram por ter no *sonho* também um motor da história" (FREIRE, 1992 p. 91). Como revela Paula: "*geralmente quando estou conversando com pessoas da minha família, com os meus amigos, eles falam que eu sou muito sonhadora*".

O que iniciou com um sonho, sustentou-se de esperança, confiança e coragem para materializar-se, pois "não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem sua concretização" (FREIRE, 2001, p. 86).

Acredita-se no "discurso em favor do sonho, da utopia, da liberdade, da democracia [...] o discurso de quem recusa a acomodação e não deixa morrer em si o gosto de ser gente, que o fatalismo deteriora" (FREIRE, 2001, p. 86).

### 3.2 RELATOS AOS EDUCANDOS DA EJA

Nesta seção, apontam-se relatos permeados de medo e ousadia, desesperanças e esperanças. Julga-se melhor não analisá-los de maneira aprofundada. Espera-se que cada leitor e leitora possa realizar as leituras das mensagens de acordo com o mundo que os mediatiza, extraindo assim os significados que melhor lhe diz respeito.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Se o leitor, a leitora for sujeito-educando da EJA ou dela tenha sido egresso haverá grande possibilidade de realizar uma interpretação em contexto, própria de quem passou por uma experiência repleta de fracassos devidos aos inúmeros condicionantes negativos externos, mas também conseguiu realizar muitos inéditos viáveis:

*A minha mensagem para o aluno da EJA, aquele que já chegou, ou que chegou agora, ou está concluindo, é que muitas coisas independem de você, existem fatores externos que estão além das suas possibilidades, mas, a mais importante delas com certeza depende de você. Se você for determinado, se você não se deixar vencer pelas circunstâncias, pelo cansaço de quem trabalha, e chega já cansado para estudar a noite, é difícil? É, mas nessa vida nada é fácil, se você ficar acomodado, esperando que as coisas mudem sem que você faça algo para que elas mudem, esqueça porque isso não vai acontecer. Mesmo cansado estude, mesmo cansado vá para sala de aula, mesmo cansado faça os seus trabalhos, mesmo cansado olhe para sua situação atual e diga: daqui há 10 anos como eu quero me ver? Nessa mesma situação, ou ainda pior? Ou eu quero estar em um patamar diferente? Eu quero ter conquistado outras coisas? As conquistas da nossa vida elas só acontecem quando nós determinamos que vamos vencer a diversidade, a falta de recurso, as condições financeiras, a falta de recurso para que você compre aquele material que você precisa. Faça! Peça ajuda! Quando você não puder sozinho peça ajuda, com certeza vai ter um ou dois colegas que vão se disponibilizar, não tenha vergonha de falar que você não sabe, não tenha vergonha de pedir para que o professor explique a parte, não tenha vergonha de reconhecer que você tem limitações, mas que você quer vencer, e coloque no seu coração que você vai vencer, você é capaz com todas as suas limitações, você pode sim chegar aonde você almeja (MARIA).*

*Não importa a idade, é o que eu dizia para os meus colegas, enquanto viver a gente pode está realizando nossos sonhos, fazendo o que a gente quer. É claro que a gente tem muita dificuldade, eu tenho dificuldade principalmente nas exatas, química, física, mas eu vejo que isso foi um déficit do meu ensino fundamental, porque eu fiz supletivo, fiz exame de massa, se eu estivesse estudado quem sabe no ensino regular teria sido mais fácil na EJA, mas pra mim foi super bom, aprendi muitas coisas, coisas que eu não tive contato no ensino fundamental que só fui ter contato lá, mas a gente tem capacidade de pegar, e a maioria das pessoas que estudam na EJA tem muita dificuldade por conta do dia, porque geralmente a pessoa trabalha, e a noite a pessoa já vai cansada, então tem que haver uma força de vontade muito grande da pessoa estar ali (ANTÔNIA).*

*Quando tem força de vontade a gente consegue tudo. Não desista dos seus sonhos, corra atrás dos objetivos, porque não é fácil superar os obstáculos, para alcançar nossos objetivos de ter um futuro melhor, e ser um exemplo para sociedade, mesmo não tendo condições, corra atrás dos seus objetivos e consiga superar tudo (FRANCISCA).*

## 4 CONCLUSÕES



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No presente estudo, evidenciou-se que as mulheres egressas da EJA que contribuíram com a pesquisa da qual resulta este artigo, atribuíram à conquista de uma vaga na Universidade Pública um inédito-viável em perspectiva freireana. Atribuíram um significado de realização pessoal, devido a superação de condicionantes sociais e econômicos que historicamente deixam as mulheres à margem da educação escolar no Brasil.

Constatou-se que para chegar à Educação Superior, essas mulheres percorreram um caminho permeado de inúmeros desafios e dificuldades, mas não desistiram do objetivo de alcançar a concretização do sonho de entrar em um curso de graduação, pois consideram a educação como mecanismo de transformação social, desta forma pretendem trabalhar na área de sua formação e continuar os estudos.

## REFERÊNCIAS

BERNARDIM, Márcio Luiz. Educação e trabalho na perspectiva de egressos do ensino médio e estudantes universitários. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, Jan./Abr., n. 1, p. 200-217.

EITERER, Carmem Lucia; CAMPOS, Rogério Cunha, (Orgs.). **Sujeitos sociais educativos e enfrentamentos da exclusão**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **A educação na cidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MACARINI, Camila Tomazzoni; MÉNDEZ, Natalia Pietra. Gênero, geração e patriarcado: a EJA na construção da resistência e autonomia das mulheres. In: STECANELA, Nilda (*et. al.* Orgs.). **Ler e escrever o mundo**: a EJA no contexto da educação contemporânea. Caxias do Sul-RS: Educs, 2014.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LIMA, Cinara de; STECANELA, Nilda; POLETTO, Leticia Borges. As questões de gênero e a trajetória de mulheres na EJA. In: STECANELA, Nilda (*et. al.* Orgs.). **Ler e escrever o mundo:** a EJA no contexto da educação contemporânea. Caxias do Sul-RS: Educus, 2014.